



As autoridades impediram que o Congresso Extraordinário dos Sindicatos de Lisboa, que estava decorrendo serenamente, continuasse nas reuniões normais. Não compreendemos esta atitude governamental que a todos deixou surpreendidos e mal impressionados. Gregos e troianos acharam o caso estranho. Ninguém notava que qualquer facto justificasse aquela medida repressiva. Os delegados reunidos mantiveram sempre uma correção notável e a natureza das discussões sobre assuntos internos da Organização não implicava sequer referências à situação política que provocasse aquela proibição.

✓ O Congresso havia sido convocado para discutir assuntos de organização de classes. E em pleno século XX não podemos admitir a hipótese de que tais assuntos, por demasiado banais e correntes, constituissem motivo de alarme tão forte que levasse o governo a intervir da forma por que o fez.

Por mais hipóteses que estabeleçamos não encontramos a razão do estranho procedimento das autoridades.

A Batalha, não pode deixar de formular o seu mais veemente protesto.

## Notas & Comentários

### Portentosos

A Gazeta de Coimbra publicou há dias uma apologia do escoteiro. Segundo ela éses rapazinhos de farda de cér de grão que andam para aí agarrados a uma vara torta são cortes, leais, dura só palavra, amigos de toda a gente, bondosos com os quadrupedos, aeados, dítes, económicos e ainda por cima—assobiam à inglesa...

Estranhamos que, possuindo éles todas estas esplêndidas qualidades, o governo os não aproveite para desempenharem lugares proeminentes nesta rude e inglória tarefa de salvaguarda nacional, tanto mais que éles assobiam à inglesa...

### Desorientação

Há muita gente que julga o Diário de Lisboa um jornal de teatro, pela abundância de artigos que cotidianamente inserem sobre assuntos que se relacionam com a arte de Talma. Ora, não de teatro pouco percebemos e ignoramos, portanto, até que ponto é verdadeira a versão que corre acérea daquela gazeta da noite. Mas se perceber tanto de assuntos de teatro como percebe de problemas operários—estão bem servidos os leitores. O que entem publicou sobre o Congresso de Lisboa não é uma notícia, nem um artigo—é uma confusão. Pode aquele jornal orgulhar-se de ter feito em matéria de desorientação qualquer causa de inédito e de notável.

### ACTUALIDADE NO ESTRANGEIRO

## O momento do fascismo

Afinal, o rapaz morto não foi o autor do atentado contra Mussolini

PARIS, 3.—Dizem de Genova ao «Paris-Midi» que as autoridades italianas apuraram já que o jovem Anteo Zamboni não foi o autor do atentado contra o sr. Mussolini. A multidão exasperada cometeu o terrível erro, linchando Zambori, que por azar ficou colocado ao lado do anarquista, da mesma estatura, que atirou sobre o sr. Mussolini. Zamboni, por um simples instinto natural em tais momentos, pôs-se em fuga ao soarem os tiros, sendo agarrado pela multidão, que o tomara pelo assassino e o linchou. Entretanto, o verdadeiro criminoso, mantendo o maior sangue frio, dirigiu-se à próxima estação telegrafo-postal, onde redigiu o seguinte telegrama: «Fugi e salvo».

A polícia, que deteve toda a família de Zamboni, apurou os seus sentimentos inteiramente fascistas, já conhecidos, mas manteve as prisões para enganar o criminoso, pois a sua atenção havia sido chamada para aquele telegrama, que foi enviado ao seu destino. O respetivo destinatário foi detido ontem e o expedidor, verdadeiro autor do atentado, deve cair nas mãos da polícia dentro de poucas horas. —

Deitando água na fervura, mas afeando a fogueira...

PARIS, 3.—O ministro da Itália em Paris, entrevistado pelo «Petit Parisien», declarou que, na hipótese da perda de Mussolini, se constituiria imediatamente um comité de salvação pública, que asseguraria a continuidade da sua obra. A opinião pública italiana, de resto, reclama medidas imediatas para a severa repressão dos atentados. Falando da política franco-italiana afirmou só existirem motivos para que as relações entre os dois povos sejam cada vez mais cordeais. O jornal «Action Française», referindo-se ao atentado contra o Duce, declarou que a sua morte violenta equivaleria a um novo atentado de Serajevo, constituindo uma ameaça de guerra. —

Arrependimento oficial

NICE, 3.—As autoridades fascistas apresentaram ao conselho de França todas as desculpas pelo incidente da estação internacional. —

### Um ensaio de conspiração

PERPIGNAN, 3.—Causou a maior sensação a descoberta dum tentativa de incursão em Espanha pelos Pirineus. Uma enorme multidão se juntou esta manhã na estação, aguardando o comboio que chegava com detidos, tendo descido vinte, que imediatamente seguiram debaixo de escolta para a prisão. O número de prisões efectuadas eleva-se já a 92, havendo entre os detidos espanhóis italianos e ingleses. —

### Os grandes desastres

Uma derrocada

CIDADE DO CABO, 3.—Das serras desprendeu-se ontem um enorme masso de rocha, com algumas centenas de milhares de toneladas.

### Várias aldeias incendiadas

CONSTANTINE, 3.—Manifestaram-se incêndios em vários pontos do litoral, ameaçando as aldeias. Até agora morreram três indígenas, tendo sido o fogo já dominado. —

### O progresso da Turquia

ANGORA, 3.—No seu discurso pronunciado quando da abertura da nova sessão parlamentar, Mustafa Kemal insistiu na necessidade de contratar técnicos agrícolas estrangeiros e melhorar o material ferroviário.

### Sindicâncias

Muito antes das primeiras chuvas, apareceram as primeiras sindicâncias. Agora, com estas chuvas fortes elas recrudesceram a ponto de se terem tornado numa espécie de epidemia.

A continuarem aumentando as sindicâncias dentro em pouco estar sindicado em vez de significar um castigo representa um modo de vida. Significa que foi abatido um terço do vencimento ao funcionário atingido por essa medida, visto que recebe o restante enquanto aguarda de pernas trancadas e braços cruzados que a hora da justiça o faça regressar ao trabalho.

### Novidades literárias

### CAVALGADA DO SONHO

#### E

#### TERRAS DE FOGO

— DE —

Juliano Quintinha

2.ª Edição — Escudos 8\$00

A venda em todas as livrarias. — Pedidos à secção de Livraria de A Batalha

### O PROBLEMA DA HABITAÇÃO

## Á Câmara Municipal compete auxiliar todas as iniciativas que tendam à construção de casas económicas, cujas rendas sejam acessíveis à bolsa dos trabalhadores

de Lisboa, foi ontem entregue uma proposta para a construção de mil casas económicas, com um pequeno jardim e compostas de casa de estar, quarto, cozinha e casa de banho. As casas são de cimento armado, ferro e madeira. Todos os compartimentos rurais, a cidade estava congestionada, havendo pequenas habitações que reuniam três e quatro famílias, constituídas por doze e mais pessoas. Com os desmoronamentos de casas, a situação complica-se, porque as pessoas violentamente expulsas das propriedades que ameaçavam ruína tiveram que ir para essas habitações, já há muito tempo excepcionadas em lotação.

O problema agravou-se assim dia a dia, à medida que os prédios vão caindo e que os inquilinos vão ficando sem moradia.

Solução para o assunto ainda não foi apresentada. As construções acabadas há pouco são inacessíveis em preço a essas pessoas. Os seus proprietários alugam-nas por bom preço—por preço a que só podem chegar os ricos.

De maneira que aos pobres, que são exactamente os que lutam com o problema de habitação por não poderem pagar rendas caras, pouco interessa a conclusão das obras dessas edificações, visto que delas não se podem aproveitar.

A classes menos abastadas o que interessa era a construção de casas económicas com rendas acessíveis, em condições comparáveis com o seu parco salário. Essas casas económicas tanto poderiam ser as do Bairro Social, como a de qualquer outro bairro.

Quando essas casas se construirão e que seja para elas fixada uma renda cômoda, o problema da habitação, embora não fique resolvido, será, todavia, atenuado.

Segundo nos informam ao sr. Vicente Freitas, presidente da Câmara Municipal

### ASPECTOS DO CAPITALISMO

## Perspectivas de uma grave crise económica em França

O artigo que a seguir transcrevemos, da autoria do militante anarquista Pierre Besnard, descreve a actual situação em França. Por él terão os nossos leitores uma ideia do movimento crítico que atraí a república francesa, sob ameaças perspectivas de crise de trabalho.

Desta vez a crise é certa, nada podendo impedir. Sob qualquer aspecto que se examine o problema torna-se evidente que o próximo inverno será terrível e duro para os infelizes.

Que se procure—e digo que se «procure», porque «conseguir» é diferente—estabilizar a moeda ou se deixe cair o franco, não será possível evitar-se uma grave crise de trabalho, talvez completa e de larga duração para várias indústrias. Os signos agorados da crise já se manifestaram e aparecerão amanhã, claramente, aos olhares de todos.

A crise, há tanto tempo latente, acaba de precipitar-se bruscamente com o aumento de 6 a 7 por cento da taxa de desconto. Este aumento provocou imediatamente uma limitação de crédito que se repercutiu rapidamente na actividade das empresas comerciais e industriais. Algumas dessas empresas viram em pânico a sua tesouraria e o seu reabastecimento de matérias primas ressenti-se e logo surgiu a quebra inevitável. Só resistiram ao embate as empresas sólidas e creditadas que detinham largos recursos. Tôdas as «casinhas» desapareceram como haviam aparecido.

As tentativas de estabilização ameaçam suprimir parcialmente, por forma intermitente e, o que é pior, caótica em qualquer caso, o estimulante essencial da produção: a matéria prima para exportação.

A consequência será, indubitablemente, acentuar-se a abstenção da produção que já existe, que se agrava por causa da forte armazenagem de determinadas mercadorias e da especulação.

A disparidade entre o salário e o custo de vida. Esta causa, reuniadas, provocarão uma gravíssima crise de trabalho. A crise terá maior importância quando introduzam os patrões no mercado de trabalho uma abundante mão-de-obra estrangeira e colonial que, como os operários franceses, não pode viver sem trabalho.

O desemprego não apanhará o patronato

desprevenido, que é o que é inevitável

e prepara a sua ação com conhecimento de causa. Vai ter uma excelente ocasião de destruir a força activa do proletariado. Especialmente, ou melhor, contará, não sem razão, com a fome dos trabalhadores para reduzi-los e submetê-los ao seu capricho.

A's greves responderão com «lock-outs» pouco onerosos para si. E' indubitable que espera aproveitar-se de circunstâncias favoráveis—para el-e para impor as condições de trabalho e de salário que mais lhe convêm e lançar as famílias operárias na maior miséria.

Não há um instante a perder. Detrás das crises espreita o rosto sardônico do fascismo, que procura pescar no rio revolto das convulsões sociais que não deixarão de produzir-se, que querer instalar-se no poder generalizar o seu sistema de governo com o apoio da finança anglo-saxónica causadora já da paralisação da indústria, tendo-a privado dos créditos necessários à sua marcha e estando à espera de um ensejo para apoderar-se das indústrias.

A paralisação forçada é um ponto do plano de ataque dos nossos inimigos. E' necessário muito estudo para uma boa defesa. Sobretudo, organismo-nos em todas as escalas, nos nossos sindicatos.

P. BESNARD.

O auxílio financeiro aos mineiros

LONDRES, 3.—Reuniu-se hoje a conferência dos delegados, representando três milhões de membros dos sindicatos operários, apreciando o pedido feito pela Federação dos Mineiros, de assistência financeira já da paralisação da indústria, tendo-a privado dos créditos necessários à sua marcha e estando à espera de um ensejo para apoderar-se das indústrias.

A paralisação forçada é um ponto do plano de ataque dos nossos inimigos. E' necessário muito estudo para uma boa defesa. Sobretudo, organismo-nos em todas as escalas, nos nossos sindicatos.

Continuaremos no próximo artigo a fazer a história dos períodos que se seguem.

### ASSUNTOS COLONIAIS

## A situação dos serviços nas roças de São Tomé e Príncipe

Começamos hoje por agradecer à redacção deste jornal as palavras amáveis que na sua nota final ao nosso artigo de 30 do mês findo teve a gentileza de nos endereçar. Quanto ao que a mesma redacção nos disse relativamente ao preconceito da pátria que ainda respeitamos, é com a mais ascrisolada fé e o maior respeito que declaramos que o nosso preconceito não é um preconceito egoísta que nos conserva a nossa alma alheada dos males que assobram tanto a humanidade e imensamente gratas se tornam ao nosso espírito todas as conquistas feitas na senda do progresso pelos grandes ideais em proveito do «Bem Universal».

Não pensam, porém, assim, todos aqueles a quem nas colunas deste jornal os temos vindo a dirigir. Para esses, só existem éles, mais éles e ainda depois éles! Todos os outros, parece-lhes não terem direito à vida!

E' nessa ordem de ideias que nós conhecemos a colónia de São Tomé e Príncipe, desde que ali aportarmos em 1897 aí finis 1907 ou princípio de 1908 que classificámos de primeiro período; de 1908 a 1910 que classificámos de segundo; de 1910 a 1912 que classificámos de terceiro e dessa data até hoje que

é o fim deste primeiro período, 1907 a 1908, que, ou por espírito humanitário, ou talvez por já vislumbrar um futuro nada agradável, para a colónia, ou fosse pelo

que fosse, Pedro Bercot, se não estámos em erro, e o engenheiro Guedes Quinhões, aquele governador e este director das Obras Públicas, pensaram e quiseram levar a efeito começar a repatriar os serviços que de Angola para ali tinham vindo e aos quais iam terminando os respectivos contratos.

Até essa data só vimos vir de Angola para São Tomé grupos e mais grupos de serviços, que é público e notório, vinham sem esperança alguma de voltar mais à sua terra; porque, se é certo que São Tomé é um grande centro para educar pretos, e muitos brancos—também temido e é um grande sordovalo de vidas.

O governador e o director das Obras Públicas, de acordo com a Curadoria Geral, para principiar, sem que isso fosse causar alarme no..., burgo, começaram por repatriar alguns, poucos, serviços velhos, tropeiros, já cansados a que geralmente costumam chamar «caranguejos».

Mas oh! que tal fizeste! Os «toupeiras» da Agricultura começaram na sombra a operar o seu movimento surdo contra aqueles dois homens, que tiveram de embarcar no princípio de 1908, não sabemos se chamas ou se obrigados a vir à metrópole, de onde não voltaram mais a tomar posse dos seus cargos em São Tomé!

Aquela primeira tentativa de repatriação dos serviços que de Angola haviam vindo contratados para São Tomé, ficou suspensa até 1910, ano em que, como todos sabem, se implantou o regime republicano neste país.

Nesta altura também já havia alguns anos que se tinha estabelecido a corrente emigratória de trabalhadores caboverdeanos para aquela colónia. No Príncipe, onde lutavam com maiores dificuldades por causa da doença de sono que então ali grassava com intensidade, esses trabalhadores provaram regularmente. Em São Tomé, terra ainda bastante arreigada aos antigos hábitos, não provaram bem e só com muito custo e a muito descontento dos senhores agricultores ou seus representantes, lá se foram aguentando, porque, diziam éles, não se podiam conformar com os «maus exemplos» que o pessoal caboverdeano dava ao pessoal de Angola.

Claro que os caboverdeanos, a 4 ou 5 dias da civilização europeia, não admitiam que lhes dessem o mesmo tratamento que éles viam aplicar aos de Angola e, daí, alguns escravos e desagradados de onde resultaram muitos dissabores.

Algumas roças houve

# Encerrou os seus trabalhos a Conferência Juvenil do Porto, que decorreu com elevação e entusiasmo

PORTO, 2.—A quinta sessão é presidida por Lúcio Ferreira da Silva, secretariando Abílio Belchior e Zácarias de Lima.

A tese *Bases orgânicas do Núcleo* é apresentado um capítulo novo, o das secções, que fica sendo o VII e é assim concedido:

Art. 24.—A fim de exercer e desenvolver a propaganda nos locais afastados da sede e nas indústrias que, devido à sua organização, impossibilitam os jovens, seus componentes, de comparecer na sede do Núcleo, poder-seão constituir secções.

Art. 25.—Como se deprende do artigo anterior, só se criarião secções nas indústrias ou profissões que funcionem muito especialmente, tais como: empregados de cafés, hoteis e restaurantes, manipuladores de pão, empregados da carreira, vidreiros, etc., devido à sua sede ser nos sindicatos da respectiva indústria quando existam, e Ihes seja possível.

Art. 26.—Só se criarião secções mistas nos arredores da cidade.

Único.—Não se poderão constituir secções com menos de 15 filiados.

Art. 27.—Para gerir os destinos da secção será nomeada em assembleia geral da mesma uma comissão de cinco camaradas, que se denominará *Comissão executiva*, e que entre si dividirão os cargos de 1º e 2º secretários, tesoureiro, delegado à Comissão Central de Educação e Propaganda e secretário bibliotecário.

Art. 28.—A comissão executiva da Secção é responsável pelos seus actos perante a comissão administrativa do Núcleo, assembleia geral da secção e, em última estância, ante a assembleia geral do Núcleo.

Art. 29.—São atribuições da Comissão Executiva da Secção gerir os fundos da mesma, desenvolver o máximo de propaganda e auxiliar as comissões do Núcleo.

Art. 30.—A assembleia geral da Secção reunirá trimestralmente, a fim de apreciar o seu estado financeiro e outros assuntos. De seis em seis meses será nomeada uma comissão revisora de contas, da qual fará parte o secretário administrativo e secretário geral.

Único.—A assembleia da Secção não poderá resolver em contrário da assembleia geral do Núcleo, visto que da mesma fazem parte todos os seus filiados.

Art. 31.—Para atender às despesas, a secção ficará com a quantia de 21 centavos por filiado, fornecendo a comissão administrativa do Núcleo o expediente com os respectivos descontos.

Art. 32.—Em harmonia com o art. 24.º destas bases, a Comissão C. de E. e P. constituirá sub-comissões de propaganda em todos os bairros, freguesias, lugares, sindicatos, escolas, etc., quando em tal se reconheça conveniência, e que serão compostas de 3 a 5 membros que desempenharão os cargos de secretário relator, delegado à C. C. de E. e P., secretário bibliotecário e vogais.

Artigo 33.—São atribuições das sub-comissões de propaganda:

a) Desenvolver, na respectiva indústria, bairro, freguesia ou lugar, o máximo de propaganda sindicalista libertária;

b) Fazer a inscrição de sócios, enviando as propostas para a C. A. do Núcleo, acompanhadas das informações necessárias;

c) Informar a C. C. de E. e P., semanalmente, por intermédio do seu delegado à mesma, da propaganda feita, necessidades e possibilidades de a fazer.

Artigo 34.—As sub-comissões de propaganda procurarão conseguir locais, sedes, etc., para se realizarem sessões de propaganda, conferências, palestras, etc.

Artigo 35.—Devem os secretários bibliotecários das sub-comissões de propaganda possuir uma relação dos livros existentes na biblioteca do Núcleo, a fim de os reclamar à Comissão da Biblioteca e fornecer aos filiados, conforme os peçam.

Artigo 36.—Nas localidades ou indústrias onde existam secções, as suas comissões executivas farão idêntico ao que preceitua o artigo 35.º para as sub-comissões.

O artigo 24.º é aprovado depois de eliminadas as palavras «sub-comissões de propaganda».

Os artigos 23.º até ao 30.º são aprovados, com exceção do 32.º que fica para ser discutido com o documento que trata da distribuição de fundos.

O artigo 31.º do artigo 43.º (capítulo X) fica assim redigido: «Compreende-se por filiado no pleno gozo dos seus direitos todo aquele que estiver ao abrigo dos Estatutos e que não tenha nenhuma sindicância».

Vieira Alves, entrando em discussão o capítulo XI (da ideologia), propõe para que se aprovada no II Congresso Juvenil uma tese sobre a ideologia, «a matéria inserida no capítulo ideologia, seja apenas ante-estatuto, como declaração de princípio fixando num artigo novo no capítulo Disposições gerais, que a mesma declaração é a expressão da ideologia do Núcleo».

A proposta é aprovada, bem como o art. 54 com simples correção de frase e gramatical.

O artigo 51 tem esta redacção:

«Todos os jovens filiados no N. S. do P. têm, implicitamente, de concordar com estas bases e estar identificados com a declaração de princípios ideológicos que as precedem.

O art. 56.º fica assim constituído: «A fim de apreciar a ação desenvolvida e a desenvolver pelo N. S. J. S. de realizar-se anualmente, em outubro, uma conferência na qual tomem parte todos os militantes do Núcleo».

Entendo em discussão o documento da distribuição de fundos, que tinha ficado para ser discutido com os Estatutos—a Conferência deliberou que o citado documento baixasse ao estudo dos dois autores da tese «Administração».

Seguidamente procede-se à nomeação dos secretários geral e adjunto do Núcleo, de harmonia com o novo Estatuto aprovado, recaendo, respectivamente, nos camaradas Amâncio Inácio Martins e José Augusto de Castro.

Eduardo Miranda, em nome da comissão organizadora, apresenta um documento que preconisa «chamar à actividade revolucionária todos os militantes juvenis que se encontram afastados por várias questões, entre as quais figuram as consignadas no capítulo II art. 5.º alínea a), demonstrando-lhes com copioso número de argumentos a necessidade dum maior acerto dentro das juventudes. Revogar por tempo que se julgar indispensável a matéria inserida nesse capítulo até se conseguir novos elementos que os substituam».

Este documento foi aprovado por maioria e por votação nominal, depois de sobre ele se pronunciarem Ernesto Ribeiro, Inácio Martins, Zácarias de Lima e o relator, que defenderam a moção. E Pedro Lourenço,

Timóteo de Carvalho e Vieira Alves, que manifestaram a sua discordância.

E' lido depois pelo camarada Vieira Alves o relatório da comissão de pareceres segundo o qual apresenta as seguintes emendas à moção de complemento à tese *As Juventudes Sindicistas ante a desmobilização da hora presente*, apresentada na sessão por Eduardo Miranda:

Art. 24.—A fim de exercer e desenvolver a propaganda nos locais afastados da sede e nas indústrias que, devido à sua organização, impossibilitam os jovens, seus componentes, de comparecer na sede do Núcleo, poder-seão constituir secções.

Art. 25.—Como se deprende do artigo anterior, só se criarião secções nas indústrias ou profissões que funcionem muito especialmente, tais como: empregados de cafés, hoteis e restaurantes, manipuladores de pão, empregados da carreira, vidreiros, etc., devendo a sua sede ser nos sindicatos da respectiva indústria quando existam, e Ihes seja possível.

Art. 26.—Só se criarião secções mistas nos arredores da cidade.

Único.—Não se poderão constituir secções com menos de 15 filiados.

Art. 27.—Para gerir os destinos da secção será nomeada em assembleia geral da mesma uma comissão de cinco camaradas, que se denominará *Comissão executiva*, e que entre si dividirão os cargos de 1º e 2º secretários, tesoureiro, delegado à Comissão Central de Educação e Propaganda e secretário bibliotecário.

Art. 28.—A comissão executiva da Secção é responsável pelos seus actos perante a comissão administrativa do Núcleo, assembleia geral da secção e, em última estância, ante a assembleia geral do Núcleo.

Art. 29.—São atribuições da Comissão Executiva da Secção gerir os fundos da mesma, desenvolver o máximo de propaganda e auxiliar as comissões do Núcleo.

Art. 30.—A assembleia geral da Secção reunirá trimestralmente, a fim de apreciar o seu estado financeiro e outros assuntos. De seis em seis meses será nomeada uma comissão revisora de contas, da qual fará parte o secretário administrativo e secretário geral.

Único.—A assembleia da Secção não poderá resolver em contrário da assembleia geral do Núcleo, visto que da mesma fazem parte todos os seus filiados.

Art. 31.—Para atender às despesas, a secção ficará com a quantia de 21 centavos por filiado, fornecendo a comissão administrativa do Núcleo o expediente com os respectivos descontos.

Art. 32.—Em harmonia com o art. 24.º destas bases, a Comissão C. de E. e P. constituirá sub-comissões de propaganda em todos os bairros, freguesias, lugares, sindicatos, escolas, etc., quando em tal se reconheça conveniência, e que serão compostas de 3 a 5 membros que desempenharão os cargos de secretário relator, delegado à C. C. de E. e P., secretário bibliotecário e vogais.

Artigo 33.—São atribuições das sub-comissões de propaganda:

a) Desenvolver, na respectiva indústria, bairro, freguesia ou lugar, o máximo de propaganda sindicalista libertária;

b) Fazer a inscrição de sócios, enviando as propostas para a C. A. do Núcleo, acompanhadas das informações necessárias;

c) Informar a C. C. de E. e P., semanalmente, por intermédio do seu delegado à mesma, da propaganda feita, necessidades e possibilidades de a fazer.

Artigo 34.—As sub-comissões de propaganda procurarão conseguir locais, sedes, etc., para se realizarem sessões de propaganda, conferências, palestras, etc.

Artigo 35.—Devem os secretários bibliotecários das sub-comissões de propaganda possuir uma relação dos livros existentes na biblioteca do Núcleo, a fim de os reclamar à Comissão da Biblioteca e fornecer aos filiados, conforme os peçam.

Artigo 36.—Nas localidades ou indústrias onde existam secções, as suas comissões executivas farão idêntico ao que preceitua o artigo 35.º para as sub-comissões.

O artigo 24.º é aprovado depois de eliminadas as palavras «sub-comissões de propaganda».

Os artigos 23.º até ao 30.º são aprovados, com exceção do 32.º que fica para ser discutido com o documento que trata da distribuição de fundos.

O artigo 31.º do artigo 43.º (capítulo X) fica assim redigido: «Compreende-se por filiado no pleno gozo dos seus direitos todo aquele que estiver ao abrigo dos Estatutos e que não tenha nenhuma sindicância».

Vieira Alves, entrando em discussão o capítulo XI (da ideologia), propõe para que se aprovada no II Congresso Juvenil uma tese sobre a ideologia, «a matéria inserida no capítulo ideologia, seja apenas ante-estatuto, como declaração de princípio fixando num artigo novo no capítulo Disposições gerais, que a mesma declaração é a expressão da ideologia do Núcleo».

A proposta é aprovada, bem como o art. 54 com simples correção de frase e gramatical.

O artigo 51 tem esta redacção:

«Todos os jovens filiados no N. S. do P. têm, implicitamente, de concordar com estas bases e estar identificados com a declaração de princípios ideológicos que as precedem.

O art. 56.º fica assim constituído: «A fim de exercer e desenvolver a propaganda nos locais afastados da sede e nas indústrias que se encontram afastados por várias questões, entre as quais figuram as consignadas no capítulo II art. 5.º alínea a), demonstrando-lhes com copioso número de argumentos a necessidade dum maior acerto dentro das juventudes. Revogar por tempo que se julgar indispensável a matéria inserida nesse capítulo até se conseguir novos elementos que os substituam».

Este documento foi aprovado por maioria e por votação nominal, depois de sobre ele se pronunciarem Ernesto Ribeiro, Inácio Martins, Zácarias de Lima e o relator, que defenderam a moção. E Pedro Lourenço,

Timóteo de Carvalho e Vieira Alves, que manifestaram a sua discordância.

E' lido depois pelo camarada Vieira Alves o relatório da comissão de pareceres segundo o qual apresenta as seguintes emendas à moção de complemento à tese *As Juventudes Sindicistas ante a desmobilização da hora presente*, apresentada na sessão por Eduardo Miranda:

Art. 24.—A fim de exercer e desenvolver a propaganda nos locais afastados da sede e nas indústrias que se encontram afastados por várias questões, entre as quais figuram as consignadas no capítulo II art. 5.º alínea a), demonstrando-lhes com copioso número de argumentos a necessidade dum maior acerto dentro das juventudes. Revogar por tempo que se julgar indispensável a matéria inserida nesse capítulo até se conseguir novos elementos que os substituam».

Este documento foi aprovado por maioria e por votação nominal, depois de sobre ele se pronunciarem Ernesto Ribeiro, Inácio Martins, Zácarias de Lima e o relator, que defenderam a moção. E Pedro Lourenço,

Timóteo de Carvalho e Vieira Alves, que manifestaram a sua discordância.

E' lido depois pelo camarada Vieira Alves o relatório da comissão de pareceres segundo o qual apresenta as seguintes emendas à moção de complemento à tese *As Juventudes Sindicistas ante a desmobilização da hora presente*, apresentada na sessão por Eduardo Miranda:

Art. 24.—A fim de exercer e desenvolver a propaganda nos locais afastados da sede e nas indústrias que se encontram afastados por várias questões, entre as quais figuram as consignadas no capítulo II art. 5.º alínea a), demonstrando-lhes com copioso número de argumentos a necessidade dum maior acerto dentro das juventudes. Revogar por tempo que se julgar indispensável a matéria inserida nesse capítulo até se conseguir novos elementos que os substituam».

Este documento foi aprovado por maioria e por votação nominal, depois de sobre ele se pronunciarem Ernesto Ribeiro, Inácio Martins, Zácarias de Lima e o relator, que defenderam a moção. E Pedro Lourenço,

Timóteo de Carvalho e Vieira Alves, que manifestaram a sua discordância.

E' lido depois pelo camarada Vieira Alves o relatório da comissão de pareceres segundo o qual apresenta as seguintes emendas à moção de complemento à tese *As Juventudes Sindicistas ante a desmobilização da hora presente*, apresentada na sessão por Eduardo Miranda:

Art. 24.—A fim de exercer e desenvolver a propaganda nos locais afastados da sede e nas indústrias que se encontram afastados por várias questões, entre as quais figuram as consignadas no capítulo II art. 5.º alínea a), demonstrando-lhes com copioso número de argumentos a necessidade dum maior acerto dentro das juventudes. Revogar por tempo que se julgar indispensável a matéria inserida nesse capítulo até se conseguir novos elementos que os substituam».

Este documento foi aprovado por maioria e por votação nominal, depois de sobre ele se pronunciarem Ernesto Ribeiro, Inácio Martins, Zácarias de Lima e o relator, que defenderam a moção. E Pedro Lourenço,

Timóteo de Carvalho e Vieira Alves, que manifestaram a sua discordância.

E' lido depois pelo camarada Vieira Alves o relatório da comissão de pareceres segundo o qual apresenta as seguintes emendas à moção de complemento à tese *As Juventudes Sindicistas ante a desmobilização da hora presente*, apresentada na sessão por Eduardo Miranda:

Art. 24.—A fim de exercer e desenvolver a propaganda nos locais afastados da sede e nas indústrias que se encontram afastados por várias questões, entre as quais figuram as consignadas no capítulo II art. 5.º alínea a), demonstrando-lhes com copioso número de argumentos a necessidade dum maior acerto dentro das juventudes. Revogar por tempo que se julgar indispensável a matéria inserida nesse capítulo até se conseguir novos elementos que os substituam».

Este documento foi aprovado por maioria e por votação nominal, depois de sobre ele se pronunciarem Ernesto Ribeiro, Inácio Martins, Zácarias de Lima e o relator, que defenderam a moção. E Pedro Lourenço,

Timóteo de Carvalho e Vieira Alves, que manifestaram a sua discordância.

E' lido depois pelo camarada Vieira Alves o relatório da comissão de pareceres segundo o qual apresenta as seguintes emendas à moção de complemento à tese *As Juventudes Sindicistas ante a desmobilização da hora presente*, apresentada na sessão por Eduardo Miranda:

Art. 24.—A fim de exercer e desenvolver a propaganda nos locais afastados da sede e nas indústrias que se encontram afastados por várias questões, entre as quais figuram as consignadas no capítulo II art. 5.º alínea a), demonstrando-lhes com copioso número de argumentos a necessidade dum maior acerto dentro das juventudes. Revogar por tempo que se julgar indispensável a matéria inserida nesse capítulo até se conseguir novos elementos que os substituam».

Este documento foi aprovado por maioria e por votação nominal, depois de sobre ele se pronunciarem Ernesto Ribeiro, Inácio Martins, Zácarias de Lima e o relator, que defenderam a moção. E Pedro Lourenço,

Timóteo de Carvalho e Vieira Alves, que manifestaram a sua discordância.

E' lido depois pelo camarada Vieira Alves o relatório da comissão de pareceres segundo o qual apresenta as seguintes emendas à moção de complemento à tese

## MARCO POSTAL

Pôrto.—Clemente V. dos Santos.—Pedimos urgência na resposta à nossa carta sobre as querelas.

## CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	9500	
Madrid, cheque	2599	
Paris, cheque	563	
Suica	378	
Bruxelas cheque	55	
New-York	1950	
Amsterdão	7584	
Itália, cheque	85	
Brasil	2570	
Praga	585	
Suécia, cheque	524	
Austria, cheque	2577	
Berlim	4567	

## TEATROS

Nacional.—A's 21,15.—O Paraltico. Avenida.—A's 21.—O Pão de Ló. Politeama.—A's 21,15.—Os filhos. Trindade.—A's 21.—Oh! Lá! Lá! São Luís.—A's 21.—Maravilhas («La Casera»). Eden.—A's 20,45 e 22,45.—Cabaço de Moedras. Variedades.—A's 20,30 e 22,45.—Saracol. Maria Vitoria.—A's 20,30 e 22,30—Pistátria. Coliseu.—A's 21.—Companhia de circo. Salão Faz.—A's 15 e 20,30.—Variedades. Avenida Parque.—Diversões.

## CINEMAS

Tivoli.—Avenida da Liberdade. Olímpia.—«Matinées» e «soirées».—São Central.—Praça dos Restauradores. Chiado Fornace.—Rua António Maria Cardoso.—Cinema Condé.—Avenida da Liberdade.—Pathé Cinema.—Rua Francisco Sanches.—Salão Ideal.—Rua do Loreto.—Eden Cinema.—Rua do Alívio (Alcântara).—Cine Paris.—Rua Ferreira Borges.—Alhambra.—Parque Mayer.—(Variedades).—Salão Lisboa.—(Mouraria).—Cine-Esperança.—(Rua da Esperança).—Domingos, terças, quintas e sábados, às 20,30, Animatógrafo.—Salão da Promotora.—A's 20 horas.

Jardim Zoológico.—Exposição de 4 elefantes e outros animais, entre eles uma linda foca.

## ISQUEIROS

Tubos, rodas, chaminés, fundos, molas e pedras, a preços resumidos. Pedidos a:

FRANCISCO LATTA  
LARGO DO CONDE BARÃO, 55  
Tabacaria e Kiosque

Biblioteca de Instrução Profissional

## Manuals de ofícios

Galvanoplastia..... IB\$00  
Motores de explosão..... 20\$00  
Navegante..... 16\$00  
Cimento armado..... 25\$00

## Construção Civil

Achamentos das construções..... 16\$00  
Alvenaria e Cantaria..... 13\$00  
Edifícios..... 13\$00  
Encanamentos e salubridade das habitações..... 13\$00  
Materiais de construção..... 20\$00  
Terraplenagens e alicerces..... 13\$00  
Trabalhos de Carpintaria..... 16\$00

## Diversas indústrias

Condutor de Máquinas..... 20\$00  
Foguete..... 16\$00  
Formador e estucador..... 12\$00  
Fundidor..... 13\$00  
Piloto-gem..... 16\$00  
Indústria alimentar..... 12\$00  
Indústria do vidro..... 12\$00

## Mecânica

Torneleiro e Frazador mecânicos..... 15\$00  
Desenho de máquinas..... 25\$00  
Material agrícola..... 13\$00  
Nomenclatura de caldeiras e máquinas a vapor..... 13\$00  
Problemas de máquinas..... 16\$00

## Elementos gerais

Algebra elementar..... 13\$00  
Aritmética prática..... 15\$00  
Desenho linear geométrico..... 12\$00  
Elementos de electricidade..... 30\$00  
Elementos de física..... 12\$00  
Elementos de Mecânica..... 12\$00  
Elementos de Modelagem..... 12\$00  
Elementos de Projeções..... 16\$00  
Elementos de Química..... 12\$00  
Geometria plana e no espaço..... 13\$00  
Fabricante de tecidos..... 13\$00

**JUBOL**  
Prisão de ventre  
Reeduca o Intestino

CONSELHO TÉCNICO  
DA  
CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarregue-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os gêneros, jazigos em todos os gêneros, fogões de sala, xadrez, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármores de todas as provin- cias.

Telefone — 539 Trindade  
Escritórios:  
Calçada do Comércio, 38-A, 2º

## Menstruação

Aparece rapidamente seja qual for a causa tomando o

## FERREOL

Não prejudica a saúde. Caixa 1500.

Envia-se pelo correio à cobrança.

FARMACIA CUNHA

R. da Escola Politécnica 15 e 18

LISBOA

## NAO SOFRAM MAIS!



## Use HERPETOL para as

## —) doenças da pele (=

Umas goles desse medicamento escusam e fazem por completo desaparecer a comichão.

O HERPETOL é na realidade o primeiro medicamento descoberto para as doenças da pele, que como o EUCEROL, EUCERAS, EUCERAS-ELFO, ESPINHAS, CROSTAS, ARDÊNCIA NA PELE e MORDEDURAS DE INSECTOS.

Instantes depois da aplicação, o pedecente

vê com regozijo sintomas de restabelecimento.

A CURA É CERTA, em muitos casos um só

frasco e o suficiente para uma cura. Se sofre,

compre e sem demora esta especialidade que só

vênde os principais farmácias.

## DEPOSITOS:

LISBOA, R. DA PRATA, 237, L.

## Grande Lotaria do Natal

a 23 de Dezembro

Prémio maior..... 4.000.000\$00  
imediato..... 1.200.000\$00

Única lotaria que rivaliza com a lotaria de Espanha

II. renda bilhetes a 100\$ ESCUDOS. Milos a 500 escudos e quadrinhos a 25\$00.

Para a província, acesso o porto do correio

CÂMBIO—Compre e vendae as melhores preços

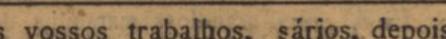
do mercado notas, moedas nacionais e estrangeiras e coupons

Pedidos a R. E. Obreua & Síos

Succ. Manuel Bines da Silva Neves

84 RUA DA ASSUNÇÃO — 86

Próximo à Rua de Curo



Unica lotaria que rivaliza com a lotaria de Espanha

II. renda bilhetes a 100\$ ESCUDOS. Milos a 500 escudos e quadrinhos a 25\$00.

Para a província, acesso o porto do correio

CÂMBIO—Compre e vendae as melhores preços

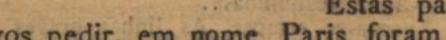
do mercado notas, moedas nacionais e estrangeiras e coupons

Pedidos a R. E. Obreua & Síos

Succ. Manuel Bines da Silva Neves

84 RUA DA ASSUNÇÃO — 86

Próximo à Rua de Curo



Unica lotaria que rivaliza com a lotaria de Espanha

II. renda bilhetes a 100\$ ESCUDOS. Milos a 500 escudos e quadrinhos a 25\$00.

Para a província, acesso o porto do correio

CÂMBIO—Compre e vendae as melhores preços

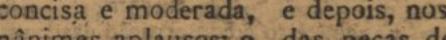
do mercado notas, moedas nacionais e estrangeiras e coupons

Pedidos a R. E. Obreua & Síos

Succ. Manuel Bines da Silva Neves

84 RUA DA ASSUNÇÃO — 86

Próximo à Rua de Curo



Unica lotaria que rivaliza com a lotaria de Espanha

II. renda bilhetes a 100\$ ESCUDOS. Milos a 500 escudos e quadrinhos a 25\$00.

Para a província, acesso o porto do correio

CÂMBIO—Compre e vendae as melhores preços

do mercado notas, moedas nacionais e estrangeiras e coupons

Pedidos a R. E. Obreua & Síos

Succ. Manuel Bines da Silva Neves

84 RUA DA ASSUNÇÃO — 86

Próximo à Rua de Curo



Unica lotaria que rivaliza com a lotaria de Espanha

II. renda bilhetes a 100\$ ESCUDOS. Milos a 500 escudos e quadrinhos a 25\$00.

Para a província, acesso o porto do correio

CÂMBIO—Compre e vendae as melhores preços

do mercado notas, moedas nacionais e estrangeiras e coupons

Pedidos a R. E. Obreua & Síos

Succ. Manuel Bines da Silva Neves

84 RUA DA ASSUNÇÃO — 86

Próximo à Rua de Curo



Unica lotaria que rivaliza com a lotaria de Espanha

II. renda bilhetes a 100\$ ESCUDOS. Milos a 500 escudos e quadrinhos a 25\$00.

Para a província, acesso o porto do correio

CÂMBIO—Compre e vendae as melhores preços

do mercado notas, moedas nacionais e estrangeiras e coupons

Pedidos a R. E. Obreua & Síos

Succ. Manuel Bines da Silva Neves

84 RUA DA ASSUNÇÃO — 86

Próximo à Rua de Curo



Unica lotaria que rivaliza com a lotaria de Espanha

II. renda bilhetes a 100\$ ESCUDOS. Milos a 500 escudos e quadrinhos a 25\$00.

Para a província, acesso o porto do correio

CÂMBIO—Compre e vendae as melhores preços

do mercado notas, moedas nacionais e estrangeiras e coupons

Pedidos a R. E. Obreua & Síos

Succ. Manuel Bines da Silva Neves

84 RUA DA ASSUNÇÃO — 86

Próximo à Rua de Curo



Unica lotaria que rivaliza com a lotaria de Espanha

II. renda bilhetes a 100\$ ESCUDOS. Milos a 500 escudos e quadrinhos a 25\$00.

# A BATALHA

## AS JUVENTUDES SINDICALISTAS

### As questões de solidariedade e de organização interessaram as últimas sessões da conferência local do Porto

PORTO, 2.—Eduardo Miranda, em nome da Comissão Organizadora, leu mais este documento:

Considerando que o comité pró-presos de Lisboa enviou a todos os sindicatos operários e organismos revolucionários uma circular na qual expunha duma forma sucinta a alta missão que se propõe realizar na região portuguesa;

Considerando que o alívio pelo mesmo comité apresentado se encontra em uniformidade de vistos com uma das conclusões da tese Solidariedade, no que se refere à criação de um organismo nacional de solidariedade com sub-comitês em várias localidades do país;

Considerando mais que para a criação desse organismo se torna indispensável a colaboração de todos os revolucionários sinceros;

Considerando ainda que o dito comité pensa realizar brevemente uma conferência nacional e, na impossibilidade desta, a efectivação de três conferências regionais, no sul, no centro e no norte, das quais possam sair trabalhos práticos; a II Conferência Juvenil, ao apreciar a tese Solidariedade deliberada;

Apoia o Comité Pró-presos de Lisboa na missão que se propõe realizar, assim como a auxiliá-lo moralmente no que lhe for possível; Concordar em absoluto com a criação de um organismo nacional como o preconiza a tese Solidariedade pró-presos em referência; Nomear um secretariado de solidariedade composto de três membros, o qual, junto da comissão pró-presos da C. S. T. do Porto, assente numa acto comum a desenvolver de comum acordo com o comité de Lisboa, tendente à realização dumha conferência nacional, ou três regionais, onde se estudem as bases sobre as quais assente a constituição do futuro organismo de Solidariedade Nacional.

Alberto de Castro justifica e envia para esta moção:

Considerando que a C. S. T. do Porto, por intermédio da sua comissão pró-presos por questões sociais, vai muito brevemente levar à prática uma reunião de militantes sindicais revolucionários e elementos anarquistas para se assentear na melhor forma de se prestar a solidariedade aos perseguidos e vítimas de casos emergentes da questão social;

Considerando que a nomeação da comissão a que se refere o documento que se está discutindo não tem razão de existir pelo facto da C. S. T. do Porto ter tomado a iniciativa de convocar essa reunião;

A Conferência resolve: manifestar a necessidade de um organismo nacional que preste a solidariedade, devidamente às vítimas dessa infia sociedade, originadas em casos emergentes da questão social, e aguardar que se realize essa reunião para apresentar os seus pontos de vista.

Por último, é aprovada a seguinte moção de ordem de Vieira Alves:

A II Conferência Juvenil, reconhecendo a necessidade de um forte organismo de solidariedade nacional e, possivelmente, internacional, resolve dar o seu apoio à ideia da realização dumha reunião local ou nacional pró-solidariedade, quer ela seja promovida pela C. S. T. do Porto ou pelo comité pró-presos de Lisboa — e continua na ordem dos trabalhos.

A Comissão Organizadora apresenta mais um documento que termina por estas conclusões:

Manter as afirmações produzidas na imprensa e noutros públicos contra a nefasta ação do Socorro Vermelho Internacional, reconhecendo contraproducente para a ação revolucionária do proletariado a existência desse organismo; Convidar algum jovem sindicalista filiado naquele organismo a abandoná-lo, demonstrando-lhe com boa argumentação a sua nocividade para o avanço das ideias que propagam e defendem as juventudes sindicalistas; Desenvolver a máxima propaganda tendente a esclarecer o proletariado dos fins que visa a atingir o S. V., baseando-nos nos documentos que ultimamente vieram e vêm a publicar-se em vários jornais doutrinários e de crítica social; Como melhor arma de combate e de harmonia com o preconizado na tese Solidariedade, desenvolver toda a ação possível no sentido de ser criado um organismo de solidariedade que melhor saiba interpretar a sua missão.

Este documento é discutido juntamente com o n.º 6 da tese Solidariedade, que, referindo-se ao S. V., ficou para ser tratado nessa altura.

A discussão torna-se interessante e bastante animada, entrando nela Vieira Alves, António Inácio Martins, Fernando O. Barros, José Augusto de Castro, Ernesto Ribeiro, o representante da C. O. T., Gaspar de Cunha e outros. São todos unâniames em reconhecer os propósitos políticos do S. V., muleta do partido comunista, o qual, jesuiticamente, pretende infiltrar-se em todas as partes para ficar com a hegemonia do movimento revolucionário e operário.

Repudiados os fins malévolos do S. V., a conclusão do n.º 6 da tese Solidariedade é aprovada tal qual está redigida, por proposta de Alberto Castro.

Ernesto Ribeiro, depois de se referir ao documento da Comissão Organizadora, apresenta a seguinte moção:

Considerando que está exuberantemente provado, com documentos vindos ultimamente a público, ser o Socorro Vermelho uma das minhas cílicas de que se serve a Internacional Comunista, para exercer a sua ação de infiltramento em todos os meios revolucionários, no sentido de engrandecer a sua organização política;

Considerando que este processo jesuítico de captação—explorando o sentimentalismo dos homens—produziu já os seus efeitos nefastos nas nossas fileiras, visto que alguns jovens sindicalistas estão filiados naquele organismo;

Considerando que, sendo as Juventudes Sindicalistas estruturalmente aná-políticas, tanto nos seus métodos de luta, como na sua finalidade ideológica;

Considerando, pois, que é uma gravíssima incerteza ser-se sindicalista libertário e, portanto, anti-político — e contribuir simultaneamente para o engrandecimento, embora indiretamente, dum organismo;

Considerando que, sendo as Juventudes Sindicalistas estruturalmente aná-políticas, tanto nos seus métodos de luta, como na sua finalidade ideológica;

Considerando, pois, que é uma gravíssima incerteza ser-se sindicalista libertário e, portanto, anti-político — e contribuir simultaneamente para o engrandecimento, embora indiretamente, dum organismo;

Considerando que, sendo as Juventudes Sindicalistas estruturalmente aná-políticas, tanto nos seus métodos de luta, como na sua finalidade ideológica;

Considerando, pois, que é uma gravíssima incerteza ser-se sindicalista libertário e, portanto, anti-político — e contribuir simultaneamente para o engrandecimento, embora indiretamente, dum organismo;

Considerando que, sendo as Juventudes Sindicalistas estruturalmente aná-políticas, tanto nos seus métodos de luta, como na sua finalidade ideológica;

Considerando, pois, que é uma gravíssima incerteza ser-se sindicalista libertário e, portanto, anti-político — e contribuir simultaneamente para o engrandecimento, embora indiretamente, dum organismo;

Considerando que, sendo as Juventudes Sindicalistas estruturalmente aná-políticas, tanto nos seus métodos de luta, como na sua finalidade ideológica;

Considerando, pois, que é uma gravíssima incerteza ser-se sindicalista libertário e, portanto, anti-político — e contribuir simultaneamente para o engrandecimento, embora indiretamente, dum organismo;

Considerando que, sendo as Juventudes Sindicalistas estruturalmente aná-políticas, tanto nos seus métodos de luta, como na sua finalidade ideológica;

Considerando, pois, que é uma gravíssima incerteza ser-se sindicalista libertário e, portanto, anti-político — e contribuir simultaneamente para o engrandecimento, embora indiretamente, dum organismo;

Considerando que, sendo as Juventudes Sindicalistas estruturalmente aná-políticas, tanto nos seus métodos de luta, como na sua finalidade ideológica;

Considerando, pois, que é uma gravíssima incerteza ser-se sindicalista libertário e, portanto, anti-político — e contribuir simultaneamente para o engrandecimento, embora indiretamente, dum organismo;

Considerando que, sendo as Juventudes Sindicalistas estruturalmente aná-políticas, tanto nos seus métodos de luta, como na sua finalidade ideológica;

Considerando, pois, que é uma gravíssima incerteza ser-se sindicalista libertário e, portanto, anti-político — e contribuir simultaneamente para o engrandecimento, embora indiretamente, dum organismo;

Considerando que, sendo as Juventudes Sindicalistas estruturalmente aná-políticas, tanto nos seus métodos de luta, como na sua finalidade ideológica;

Considerando, pois, que é uma gravíssima incerteza ser-se sindicalista libertário e, portanto, anti-político — e contribuir simultaneamente para o engrandecimento, embora indiretamente, dum organismo;

Considerando que, sendo as Juventudes Sindicalistas estruturalmente aná-políticas, tanto nos seus métodos de luta, como na sua finalidade ideológica;

Considerando, pois, que é uma gravíssima incerteza ser-se sindicalista libertário e, portanto, anti-político — e contribuir simultaneamente para o engrandecimento, embora indiretamente, dum organismo;

Considerando que, sendo as Juventudes Sindicalistas estruturalmente aná-políticas, tanto nos seus métodos de luta, como na sua finalidade ideológica;

Considerando, pois, que é uma gravíssima incerteza ser-se sindicalista libertário e, portanto, anti-político — e contribuir simultaneamente para o engrandecimento, embora indiretamente, dum organismo;

Considerando que, sendo as Juventudes Sindicalistas estruturalmente aná-políticas, tanto nos seus métodos de luta, como na sua finalidade ideológica;

Considerando, pois, que é uma gravíssima incerteza ser-se sindicalista libertário e, portanto, anti-político — e contribuir simultaneamente para o engrandecimento, embora indiretamente, dum organismo;

Considerando que, sendo as Juventudes Sindicalistas estruturalmente aná-políticas, tanto nos seus métodos de luta, como na sua finalidade ideológica;

Considerando, pois, que é uma gravíssima incerteza ser-se sindicalista libertário e, portanto, anti-político — e contribuir simultaneamente para o engrandecimento, embora indiretamente, dum organismo;

Considerando que, sendo as Juventudes Sindicalistas estruturalmente aná-políticas, tanto nos seus métodos de luta, como na sua finalidade ideológica;

Considerando, pois, que é uma gravíssima incerteza ser-se sindicalista libertário e, portanto, anti-político — e contribuir simultaneamente para o engrandecimento, embora indiretamente, dum organismo;

Considerando que, sendo as Juventudes Sindicalistas estruturalmente aná-políticas, tanto nos seus métodos de luta, como na sua finalidade ideológica;

Considerando, pois, que é uma gravíssima incerteza ser-se sindicalista libertário e, portanto, anti-político — e contribuir simultaneamente para o engrandecimento, embora indiretamente, dum organismo;

Considerando que, sendo as Juventudes Sindicalistas estruturalmente aná-políticas, tanto nos seus métodos de luta, como na sua finalidade ideológica;

Considerando, pois, que é uma gravíssima incerteza ser-se sindicalista libertário e, portanto, anti-político — e contribuir simultaneamente para o engrandecimento, embora indiretamente, dum organismo;

Considerando que, sendo as Juventudes Sindicalistas estruturalmente aná-políticas, tanto nos seus métodos de luta, como na sua finalidade ideológica;

Considerando, pois, que é uma gravíssima incerteza ser-se sindicalista libertário e, portanto, anti-político — e contribuir simultaneamente para o engrandecimento, embora indiretamente, dum organismo;

Considerando que, sendo as Juventudes Sindicalistas estruturalmente aná-políticas, tanto nos seus métodos de luta, como na sua finalidade ideológica;

Considerando, pois, que é uma gravíssima incerteza ser-se sindicalista libertário e, portanto, anti-político — e contribuir simultaneamente para o engrandecimento, embora indiretamente, dum organismo;

Considerando que, sendo as Juventudes Sindicalistas estruturalmente aná-políticas, tanto nos seus métodos de luta, como na sua finalidade ideológica;

Considerando, pois, que é uma gravíssima incerteza ser-se sindicalista libertário e, portanto, anti-político — e contribuir simultaneamente para o engrandecimento, embora indiretamente, dum organismo;

Considerando que, sendo as Juventudes Sindicalistas estruturalmente aná-políticas, tanto nos seus métodos de luta, como na sua finalidade ideológica;

Considerando, pois, que é uma gravíssima incerteza ser-se sindicalista libertário e, portanto, anti-político — e contribuir simultaneamente para o engrandecimento, embora indiretamente, dum organismo;

Considerando que, sendo as Juventudes Sindicalistas estruturalmente aná-políticas, tanto nos seus métodos de luta, como na sua finalidade ideológica;

Considerando, pois, que é uma gravíssima incerteza ser-se sindicalista libertário e, portanto, anti-político — e contribuir simultaneamente para o engrandecimento, embora indiretamente, dum organismo;

Considerando que, sendo as Juventudes Sindicalistas estruturalmente aná-políticas, tanto nos seus métodos de luta, como na sua finalidade ideológica;

Considerando, pois, que é uma gravíssima incerteza ser-se sindicalista libertário e, portanto, anti-político — e contribuir simultaneamente para o engrandecimento, embora indiretamente, dum organismo;

Considerando que, sendo as Juventudes Sindicalistas estruturalmente aná-políticas, tanto nos seus métodos de luta, como na sua finalidade ideológica;

Considerando, pois, que é uma gravíssima incerteza ser-se sindicalista libertário e, portanto, anti-político — e contribuir simultaneamente para o engrandecimento, embora indiretamente, dum organismo;

Considerando que, sendo as Juventudes Sindicalistas estruturalmente aná-políticas, tanto nos seus métodos de luta, como na sua finalidade ideológica;

Considerando, pois, que é uma gravíssima incerteza ser-se sindicalista libertário e, portanto, anti-político — e contribuir simultaneamente para o engrandecimento, embora indiretamente, dum organismo;

Considerando que, sendo as Juventudes Sindicalistas estruturalmente aná-políticas, tanto nos seus métodos de luta, como na sua finalidade ideológica;

Considerando, pois, que é uma gravíssima incerteza ser-se sindicalista libertário e, portanto, anti-político — e contribuir simultaneamente para o engrandecimento, embora indiretamente, dum organismo;

Considerando que, sendo as Juventudes Sindicalistas estruturalmente aná-políticas, tanto nos seus métodos de luta, como na sua finalidade ideológica;

Considerando, pois, que é uma gravíssima incerteza ser-se sindicalista libertário e, portanto, anti-político — e contribuir simultaneamente para o engrandecimento, embora indiretamente, dum organismo;

Considerando que, sendo as Juventudes Sindicalistas estruturalmente aná-políticas, tanto nos seus métodos de luta, como na sua finalidade ideológica;

Considerando, pois, que é uma gravíssima incerteza ser-se sindicalista libertário e, portanto, anti-político — e contribuir simultaneamente para o engrandecimento, embora indiretamente, dum organismo;

Considerando que, sendo as Juventudes Sindicalistas estruturalmente aná-políticas, tanto nos seus métodos de luta, como na sua finalidade ideológica;

Considerando, pois, que é uma gravíssima incerteza ser-se sindicalista libertário e, portanto, anti-político — e contribuir simultaneamente para o engrandecimento, embora indiretamente, dum organismo;

Considerando que, sendo as Juventudes Sindicalistas estruturalmente aná-políticas, tanto nos seus métodos de luta, como na sua finalidade ideológica;

Considerando, pois, que é uma gravíssima incerteza ser-se sindicalista libertário e, portanto, anti-político — e contribuir simultaneamente para o engrandecimento, embora indiretamente, dum organismo;

Considerando que, sendo as Juventudes Sindicalistas estruturalmente aná-políticas, tanto nos seus métodos de luta, como na sua finalidade ideológica;

Considerando, pois, que é uma gravíssima incerteza ser-se sindicalista libertário e, portanto, anti-político — e contribuir simultaneamente para o engrandecimento, embora indiretamente, dum organismo;

Considerando que, sendo as Juventudes Sindicalistas estruturalmente aná-políticas, tanto nos seus métodos de luta, como na sua finalidade ideológica;

Considerando, pois, que é uma gravíssima incerteza ser-se sindicalista libertário e, portanto, anti-político — e contribuir simultaneamente para o engrandecimento, embora indiretamente, dum organismo;

Considerando que, sendo as Juventudes Sindicalistas estruturalmente aná-políticas, tanto nos seus métodos de luta, como na sua finalidade ideológica;

Considerando, pois, que é uma gravíssima incerteza ser-se sindicalista libertário e, portanto, anti-político — e contribuir simultaneamente para o engrandecimento, embora indiretamente, dum organismo;

Considerando que, sendo as Juventudes Sindicalistas estruturalmente aná-políticas, tanto nos seus métodos de luta, como na sua finalidade ideológica;

Considerando, pois, que é uma gravíssima incerteza ser-se sindicalista libertário e, portanto, anti-político — e contribuir simultaneamente para o engrandecimento, embora indiretamente, dum organismo;

Considerando que, sendo as Juventudes Sindicalistas estruturalmente aná-políticas, tanto nos seus métodos de luta, como na sua finalidade ideológica;

Considerando, pois, que é uma gravíssima incerteza ser-se sindicalista libertário e, portanto, anti-político — e contribuir simultaneamente para o engrandecimento, embora indiretamente, dum organismo;

Considerando que, sendo as Juventudes Sindicalistas estruturalmente aná-políticas, tanto nos seus métodos de luta, como na sua finalidade ideológica;

Considerando, pois, que é uma gravíssima incerteza ser-se sindicalista libertário e, portanto, anti-político — e contribuir simultaneamente para o engrandecimento, embora indiretamente, dum organismo;

Considerando que, sendo as Juventudes Sindicalistas estruturalmente aná-políticas, tanto nos seus métodos de luta, como na sua finalidade ideológica;